

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

D. António Barroso e a sua terra natal

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

BARCELOS, rica, nobre e formosa terra portuguesa, como não há outra que lhe se compare, maravilha-nos com os seus campos, na Primavera, tapetados com as mais belas e dedicadas flores das mais variadas cores e com os seus montes e colinas cobertos com manto verde escuro dos seus pinhais; delicia-nos com o murmúrio das suas águas, correndo serena e mansamente por entre as mais encantadoras margens; seduz-nos com o meigo gorgueio das suas avezinhas, compondo, entre o frondoso arvoredos, os mais ternos hinos de amor e elevando louvores ao Criador; fascina-nos com as suas moças de faces ligeiramente morenas e rosadas pela luz acariciadora e fecundante do sol na labuta cotidiana; recorda-nos o passado heróico com os seus paços e solares brasonados, ninhos de antigos heróis que com a espada dilataram e enobreceram esta nossa Pátria tão querida, mas nem sempre ditosa, Aquém e Além Mar; testemunha-nos com os seus templos e capelinhas a Fé e a fervorosa devoção deste bom povo minhoto, descendente de varões dos mais ilustres nas armas e não menos ilustres pelas suas virtudes e até nas artes e na poesia.

Eis em breve síntese o que é Barcelos, um dos mais lindos cantinhos deste Minho encantador, que é também Portugal.

Foi neste ambiente de grandeza e encanto que, pela primeira vez, viu a luz do dia, em Remelhe, em 5 de Novembro de 1854, D. António Barroso, uma das mais belas figuras de Apóstolo e de Português. Espírito folgazão e alegre, filho de modestos proprietários, sentindo vocação para a vida eclesiástica, internou-se no Colégio das Missões de Sernache do Bonjardim.

Concluídos os estudos seguiu para a África onde foi cumprir a nobre missão para a qual Deus o chamara — trazer ao redil tantas ovelhas que, desconhecendo o Pastor, dele andavam afastadas.

Foi árdua a sua missão no Congo, em Moçambique e na Índia, mas com a graça de Deus, com a sua extrema bondade, com a sua linguagem simples, mas persuasiva, foram inúmeras as conversões, como muitos foram também os que, tornando-se cristãos, aprenderam com ele a conhecer e a amar Portugal, sua Pátria.

Deus, para que melhor pudesse cumprir a missão de evangelizador, dotou-o com excepcionais qualidades — humildade, austeridade, simplicidade e caridade, predicados que sempre revelou como missionário e como Bispo; como se verifica pelo relatório que António Enes, um dos mais distintos Governadores de Moçambique, enviou ao Governo em 1893, no qual enaltecia os serviços prestados à Pátria e à Igreja por D. António Barroso, já Bispo de Hímeria, com a sua notável obra social e cristã, realizada com perseverança e patriotismo.

A ascensão a príncipe da Igreja não modificou a sua nobre personalidade. Foi humilde o seu nascimento como cheia de humildade foi toda a sua vida, mesmo quando Bispo do Porto. O seu quarto de dormir não parecia o aposento dum Bispo, mas a cela dum monge. Tudo aí era simples e apenas o indispensável.

Alguém que viu o seu testamento disse que não esquecera mais uma vez os pobres; que nos últimos tempos nada quisera dos proventos da Diocese, vivendo da generosidade de alguns diocesanos; que nascera pobre, rico não vivera e pobre quisera morrer e em obediência e acatamento às sábias leis da Santa Igreja Católica; que pe-

(Continua na página 2)

Hora Oficial

No próximo domingo, às 2 horas da manhã, em todo o continente português, os relógios serão adelantados 60 minutos, entrando a vigorar a chamada hora nova.

—(—

Solenidades da Semana Santa

Nesta cidade, as cerimónias da Semana Santa nos vários templos da cidade, conforme programa que foi publicado no número anterior do nosso jornal, decorreram com grande solenidade e com a assistência de grande número de fiéis.

Na Igreja do Senhor da Cruz, na passada sexta-feira, às 15 horas, também se realizou a piedosa devoção da Via-Sacra.

—o—

Visita às Igrejas

Como nos anos anteriores, a visita às Igrejas, na noite de Quinta-feira Santa, foi feita por todas as famílias da nossa cidade e por muitos fiéis das freguesias circunvizinhas.

Cavaleiro errante

Meio dia. Calma.
Música de sono
Ondula, em minh'alma.
Vagueio, sem dono...

...E vejo papoilas,
Num campo de trigo...
Espigas tão loiras —
O sangue consigo!

Um campo ceifado,
Sem 'spiga de pão...
Ali, retratado
O teu coração?

Há rosas vermelhas,
Cercadas de espinhos...
Há tantas abelhas,
Por esses caminhos!

Perpassa uma ave,
Em doce cantar...
Que voo suave!...
Eu quero voar!

Elisário D. Sousa

Problemas de Administração Municipal

A Electrificação rural

IV

OS orçamentos que publicamos, respeitantes às electrificações das freguesias de Cossourado e de Barqueiros (Necessidades), foram extraídos duma certidão camarária, passada em Novembro de 1956 e que também inclui os orçamentos das seguintes freguesias: Abade Neiva e ramal do Seminário (Missões do Espírito Santo), no total de Esc.: 434.400\$00; Aborim, no total de Esc.: 149.500\$00; Aguiar, no total de Esc.: 155.800\$00; Durrães (orçamento aproximado), no total de Esc.: 184.700\$00; Faria (orçamento rectificado), no total de Esc.: 296.200\$00; Gueral, no total de Esc.: 180.000\$00; Negreiros, no total de Esc.: 444.000\$00 e Vila Seca (orçamento aproximado) no total de Esc.: 375.500\$00.

Todos esses orçamentos, apresentados pela Chenop e aprovados pela Câmara Municipal, são de igual tipo, excepto o referente à freguesia de Negreiros que pormenoriza os materiais empregados nos Posto de Transformação e na Rede de Distribuição embora, como os das outras freguesias citadas, englobe o preço desses materiais apenas numa verba, ou seja Posto de Transformação Esc.: 66.500\$00 e Rede de Distribuição escudos: 237.500\$00.

No capítulo de electrificação rural, apesar do avanço dado no nosso concelho nos últimos anos, ainda há muito a fazer. E nessas electrificações, a actuação administrativa, até que ponto retardará, às freguesias que continuam por electrificar, a fruição de tão grande benefício?

A medida que fomos conhecendo, em pormenor, a maneira como foi feita a electrificação em muitas freguesias do nosso vasto concelho, ficamos admirados como tal foi possível a partir do ano de 1954. Realmente, no ano do Senhor de 1954, não faltavam indivíduos ou entidades, com experiência, aptas a dar opinião sobre o melhor processo de resolver tão magno problema ou a informarem como o resolveram ou estavam a resolver nas suas terras. Resumindo: em nossa opinião, a Câmara de Barcelos podia abalançar-se à resolução de tão grande e útil melhoramento, beneficiando da experiência dos outros. E ninguém se admira que os pioneiros, os precursores registem erros ou prejuízos porque todos sabem que a prática... continua a ser a grande mestra da vida.

Ora, quanto a instalações eléctricas, o regulamento de licenças, fruto da «experiência de alguns anos» que «reuniu num único diploma as condições a que deve subordinar-se o licenciamento de todas as instalações eléctricas, simplificando quanto possível a parte burocrática, sem prejuízo da conveniente apreciação dos projectos e da acção orientadora que ao Estado compete exercer por in-

Os Galos de Barcelos inundam Paris

ANUNCIANDO A PRIMAVERA

Com o título em epígrafe, transcrevemos do «Diário do Norte», do passado dia 26 de Março, o seguinte telegrama:

«PARIS, 26 — O galo de Barcelos foi o símbolo policromo que os grandes armazéns de Paris escolheram para anunciar a Primavera. Com efeito, nas montras luxuosas das ruas mais concorridas da capital francesa, o galo minhoto dá a nota à orquestração de cores primaveris com que os estabelecimentos saúdam a nova estação. Alguns expõem-no ao lado de fotografias, cartazes e brochuras portuguesas, constituindo importantes focos de publicidade turística.

As galerias Lafayette ostentam em todas as suas montras enormes galos de Barcelos, que chegam a medir dois metros de altura. — A. N. I.»

Festas das Cruzes

As festas das Cruzes em Barcelos, prometem revestir-se este ano da maior imponência.

A semana passada já dávamos como certo o concurso do trajo, e hoje, se bem que o programa não esteja ainda definitivamente elaborado, podemos contudo acrescentar a majestosa procissão da Santa Cruz, número este que só por si justificava a realização das festas, dada a majestade que as solenidades deste género em Barcelos costumam revestir-se.

Mas a comissão não parou somente por aqui, antes pelo contrário, estuda a realização doutros números de forma a tornar o programa mais atraente, e que só o Grémio do Comércio local, de colaboração com uma comissão que não tem olhado a sacrifícios, é capaz de tornar possível.

Mal seja dado a conhecer o programa geral dos festejos, dele daremos notícia aos nossos leitores.



O concurso do trajo, integrado nas Festas das Cruzes, é uma organização do Grémio do Comércio e que só uma iniciativa arrojada é capaz de levar a efeito.

termédio dos seus organismos técnicos», data de 30 de Julho de 1936. E é de 26 de Dezembro de 1944, a Lei n.º 2.002 que, na sua base XXI, diz: «*Compete especialmente às federações e aos municípios não federados, por si ou seus concessionários:*

A) *Levar energia eléctrica às freguesias e agregados populacionais da sua área, construindo ramais de alta tensão e redes de distribuição em baixa tensão.*

O Governo, por considerar «a necessidade de dar urgente execução à Lei n.º 2075, de 21 de Maio de 1955, sobre pequena electrificação rural e urbana», publicou o Decreto n.º 40.212, de 30/6/55 que concede participações, com diferentes percentagens até ao máximo de 75 por cento, «*correspondendo as mais elevadas à construção de novas redes em zonas rurais de limitados recursos e as mais baixas a obras de remodelação, ampliação ou melhoramento de instalações existentes nos aglomerados populacionais mais importantes.*»

O Artigo 6.º desse Decreto estipula que «*Os pedidos de participação deverão ser feitos em requerimento dirigido ao Ministro da Economia, instruído com dois exemplares do orçamento, além dos documentos necessários ao licenciamento das instalações*» até 31 de Agosto de cada ano e o Artigo 7.º que «*A Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, com base nos pedidos recebidos e nos elementos que possuir, deverá submeter à aprovação do Ministro da Economia, até 30 de Novembro de cada ano, o plano geral das participações a conceder no ano seguinte.*»

O Artigo 8.º do mesmo Decreto é do seguinte teor: «*Os planos anuais a que se refere o artigo anterior serão elaborados de modo a contemplar equitativamente todas as regiões do País, dando-se preferência, na medida do possível, à construção de novas redes em localidades ainda não servidas, aos pedidos formulados pelas câmaras municipais dos concelhos rurais e, de entre estas, pelas de menores recursos financeiros.*»

Continuaremos.

D. António Barroso e a sua terra natal

(Continuação da página 1)

dia para que o seu funeral fosse o mais pobre possível e em exéquias que lhe fossem feitas não queria elogio fúnebre.

Alma de eleição, foi grande entre os grandes pelas suas privilegiadas qualidades. Barcelos, sua terra natal e que ele tanto estremeceu erigiu-lhe um monumento para perpetuar a memória de quem possuía tão excelsas virtudes e, não há muito, alguém sugeriu a ideia da criação dum museu contendo tudo que se relacionasse com a vida de tão ilustre Barcelense. Não sei se esta ideia chegou a realizar-se, mas talvez que fosse mais do seu agrado, se lhe fosse possível escolher, a criação dum internato onde fossem recolhidas todas as crianças mais necessitadas de protecção material e moral, caso não existia ainda, cujas despesas ficariam a cargo das almas mais generosas de Barcelos que, graças a Deus, ainda há muitas, que da melhor vontade concorreriam para um fim tão nobre e humanitário, com a designação de «*Amigos do Internato D. António Barroso.*»

ÁFRICA

Deseja embarcar com rapidez? Com carta de chamada ou sem carta? Faça a marcação da sua passagem na

AGÊNCIA MOREIRA

(Fundada em 1921)

Rua Chã, 133-135 PORTO

Telefone 24523

Jantar de Confraternização

A «*Família Portista de Barcelos*», em homenagem ao valoroso Campeão Nacional de Futebol da época 1958/59, vai reunir-se, no próximo sábado, dia 4 de Abril, num jantar de confraternização.

Reina o maior entusiasmo entre a grande «*família portista*» pelo que é de esperar que, no jantar de homenagem do próximo sábado, se reúna um número elevado de adeptos do grande clube nortenho.

A inscrição encerra amanhã, sexta-feira.

Reunião dançante

No salão nobre da Assembleia Barcelense, na noite de domingo, realizou-se uma reunião dançante que foi abrihantada pela orquestra barcelense «*Dido e o seu conjunto.*»

Visado pela Censura

A corda do Adriano

(Continuação da página 6)

culturas. Espavorido, de olhos esgaseados, o Adriano, no meio dos milheirais desfeitos, clamava, alucinado: «*Que raio de sorte, a minha!*» Tama-nha fartura de cuidados, e, de pé para a mão, sucede tamanha calamidade! Apetece morrer...» Vergado pelo infortúnio, entrou, de roldão, em casa, envolvida em penumbra. Pareceu-lhe ouvir cochichar. Sobre um defumadouro, o bruxo da Tentugueira, ia praticando habilidades, do seu ofício escandaloso. Pensou rebentar de raiva! Empunhou um lódão maleável, e zás!, começou a malhar, como quem malha em centeio verde. A mulher, rodeada pelas crianças, que se lhe agarravam às pernas, verdadeiramente aturridas, tentou serená-lo:

«*Assossega, meu home, que te perdes!*» Baldada intervenção. Assentando, algumas valentes e compreensíveis pancadas, no lombo do curandeiro, desabafou, raivoso:

«*Se repontas, levas outras tantas!*...»

O agressor, moralmente combalido, recebera choque definitivo. Que deveria esperar, deste mundo confuso, se as ideias pareciam rodopiar, atormentando-o, contra as paredes do crâneo? Volta e meia, dava, larga, demorada vistoria, aos terrenos que cultivava. Alguns, presagiando desgraça próxima, insistiam: «*Aquilo... acaba mal!*» Perdia, no turbilhão crescente, o gosto pelo trabalho. A custo, ia arrancando, no batatal prometedor, a *troeira*, visto que o patrão, um senhor que *mandava nas estradas*, prometera aparecer. Frequentemente, pedia à filha mais velha: «*Vê se me dás, do teu mealheiro, trinta mil réis. Quero comprar uma trave capaz, para as ovelhas. E ela, atarantada, respondia, invariavelmente: «Desculpe que lhe diga, mas, vomecê, tem cada uma! Antes poupar o dinheiro...» Parecia conformar-se. Ilusão*

transitória, pois, a *cega-rega*, continuava: «*Quero os trinta mil réis!...*» Julgas que consigo dispensar a corda?!

E a filha, submetida à repetida e excêntrica vontade paterna, acabou por satisfazer o capricho: «*Tome, e que lhe façam bom proveito!*» Pegou neles, como náufrago amarrado à tábua de salvação, e enfiou pela venda. Ainda ofegante, perguntou: «*Tem corda, que sirva para travar as ovelhas? Necessito dela, segurinha.*»

— *Serve?...*

— *Não. Desejo maior grossura.*

— *Para ovelhas?!*

— *Que percebe, o senhor, disso? Meta o nariz, onde é chamado...*

Olhando-o, furtivamente, o vendeiro, apressou-se a satisfazer, o misterioso capricho, do insólito freguês.

Voluptuosamente, o Adriano, enrolou a sua apeteçida compra. Aproximou-se da casa, e fazendo, das mãos, caneta acústica:

— *Ó rapariga: traz, depressa, uma faca. Obedecido, deu-lhe um pedaço da corda.*

— *Toma, esta, chega para as ovelhas.*

— *E o resto?...*

— *Eu cá sei. E desandou, apressadamente.*

Foi caindo a noite... À medida que avançava, tomou intensidade transbordante, a dúvida embaraçosa:

O que sucederia ao Adriano?

Afanosos, de lumieira em punho, trataram de procurá-lo, vivo ou morto. Malogro total!

No dia seguinte, alguém, entrando no palheiro, recuou, verdadeiramente alarmado:

— *Salvo seja, enforcou-se!*

E o médico legista, verificando, supreso, perante o cadáver, que a corda era bastante comprida, concluiu:

— *Teve de se encolher... Já é vontade de acabar!...*

Casa da Roupeira.

Casamentos

Na Igreja de Nossa Senhora da Saúde, da freguesia de Laundos, concelho da Póvoa de Varzim, no passado dia 21 de Março, as Srs.ªs D. Maria Carlinda Pedreira Figueiredo e D. Maria Virgínia Pedreira Figueiredo, gentis e simpáticas filhas da Sra.ª D. Alice Pedreira Figueiredo e do nosso prezado conterrâneo Senhor Carlos Faria Figueiredo, comerciante na Póvoa de Varzim, consorciaram-se, respectivamente, com os nossos conterrâneos Srs. Capitão João Pacheco Leite Rodrigues, filho da Sra.ª D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues e do nosso estimado amigo Sr. Félix Joaquim Rodrigues e Orlando Montenegro de Oliveira, filho da Sra.ª D. Maria Lucinda Montenegro e do Sr. Dr. Ismael de Oliveira, já falecido.

Presidiu ao casamento da Sra.ª D. Maria Carlinda Pedreira Figueiredo com o Sr. Capitão João Pacheco Leite Rodrigues, o Rev. Padre Rodrigo Alves Novais, Arcipreste de Barcelos e pároco dos pais do noivo servindo de padrinhos os pais dos noivos, e ao da Sra.ª D. Maria Virgínia Pedreira Figueiredo com o Sr. Orlando Montenegro de Oliveira, o Rev. Padre Filipe da Silva Monte-

Nascimentos

A esposa do nosso amigo Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro, funcionário da Câmara Municipal, deu à luz uma robusta menina.

— Na Casa de Saúde, também a esposa do nosso prezado amigo Senhor Aníbal Carvalho Araújo, deu à luz uma criança do sexo feminino, a primogénita.

Os nossos parabéns.

negro, tio do noivo e foram padrinhos, da noiva, seus pais e do noivo sua mãe e padrao Sr. Augusto Pinheiro Durães,

No momento próprio o Rev. Padre Rodrigo Alves Novais, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o sacramento do matrimónio e, no final das cerimónias religiosas, em casa dos pais das noivas, aos novos casais e aos numerosos convidados, foi servido um fino e abundante copo de água,

Aos brindes foram postas em destaque as preclaras qualidades dos noivos que seguiram em viagem de núpcias, pelo sul do país.

Jornal de Barcelos deseja aos novos lares católicos agora constituídos as maiores felicidades.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Electrificação Rural

QUADRO N.º 3

Informações e Despachos

Teor dos despachos ou informações exaradas nos orçamentos apresentados pela Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, conforme certidão camarária de 6 de Novembro de 1956, para a electrificação das freguesias a seguir mencionadas:

FREGUESIAS DE BARQUEIROS E CRISTELO: Informação do Chefe da Secretaria: — «A discriminação de materiais está incompleta, bem como de valores. A Câmara deve submeter os orçamentos à apreciação de um técnico de confiança para se assegurar da exactidão dos valores dos mesmos constantes. 8/6/54 — a) Costa Fernandes». — **DESPACHO:** — «À Secretaria para verificar se as percentagens propostas estão de acordo com as que foram atribuídas no contrato, e estando certas oficiar a confirmar a concordância da Câmara com as referidas verbas. Barcelos, 9/6/54 — Novais Machado»;

FREGUESIA DE VILA SECA: — Informação do Chefe da Secretaria: — «Deve previamente deliberar-se. Um técnico deve pronunciar-se sobre os valores propostos. 25/5/955 — a) Costa Fernandes». — **DESPACHO:** — «Comunique-se ao Reverendo Pároco da freguesia de Vila Seca o conteúdo do presente ofício, para informar o que tiver por conveniente, tendo em conta que a Câmara tomou o compromisso já de adiantar à freguesia a importância de quarenta e cinco mil escudos, conforme foi combinado com o Reverendo Pároco em representação da Comissão local. Barcelos, 25/5/955. a) Novais Machado.»

FREGUESIA DE TREGOSA: — Informação do Chefe da Secretaria: — «Um técnico de confiança da Câmara, deve pronunciar-se sobre os valores indicados pela Empresa. — 18/5/955. a) — Costa Fernandes». — **DESPACHO:** — «Autorizada a compra participação de cinquenta mil escudos, atendendo a que não foi possível à Comissão local conseguir mais dinheiro e já que a diferença não é grande. Barcelos, 18/5/955. — a) Novais Machado.»;

FREGUESIA DE BALUGÃES: — Informação do Chefe da Secretaria: — «Os valores indicados nos orçamentos deverão ser controlados por técnico de confiança. — 9/8/55. a) Costa Fernandes.»;

FREGUESIA DE COSSOURADO: — Informação do Chefe da Secretaria: — «Julgo necessário que um técnico se pronuncie sobre os valores indicados no orçamento apresentado. a) Costa Fernandes.».

(Continua)

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Columbófilia

Sociedade Columbófila Barcelense

Realiza-se no próximo domingo, dia 5 de Abril, o Concurso de Santarém, na distância de 254 kms.

A entrega dos pombos é feita no sábado, dia 4, das 14 às 16 horas e a dos comprovadores das 21 às 23 horas.

Classificação do Concurso do Entroncamento, até ao 10.º:

António Fernandes Pereira, 1.º e 9.º; António Queirós, 2.º; Francisco Caravana Pereira, 3.º e 4.º; Manuel Miranda, 5.º; Manuel Correia da Silva, 6.º e José Alves Leite, 7.º, 8.º e 10.º.

Sociedade Columbófila de Barroselas

Também esta Sociedade leva a efeito no próximo dia 5 de Abril o Concurso de Paialvo, na distância de 220 kms.

O encastamento dos pombos é das 18,30 às 20 horas de 6.ª feira, 3 de Abril.

Classificação do Concurso de Aveiro, até ao 10.º:

Salvador Ballester Ramos, 1.º, 2.º, 3.º e 6.º; João Gonçalves, 4.º e 5.º; Abel de Sá Portela, 7.º; António Emídio Costa, 8.º e 9.º e Elísio Rocha, 10.º.

IMPRENSA

O Vilaverdense

Com um número a cores celebrou o seu aniversário o nosso prezado confrade «O Vilaverdense» de que é director o Sr. Cónego Domingos Peixoto Mota e Silva. Muitos parabéns.

Voz de Trás-os-Montes

«A Voz de Trás-os-Montes», brilhante semanário católico de Vila Real, teve a amabilidade de transcrever integralmente o artigo meditações quaresmais da autoria do nosso ilustre Director. Gratos pela atenção.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de reparação, no próximo domingo das 8 às 15 horas será cortado o fornecimento de energia eléctrica aos consumidores pertencentes às localidades que se seguem: Negreiros, Macieira, Gual, Góios, Pedra Furada, Chorenta, Carvalhas, Courel, Remelhe, Faria, Vilar de Fígos, Alvelos, Pereira e Carvalhal.

N. B. — Os consumidores deverão considerar sempre as instalações em tensão, durante a interrupção.

CHENOP

Festas da Páscoa

A passarem as Festas da Páscoa, e de visita às suas famílias, estiveram entre nós, os nossos estimados amigos e assinantes, Srs.:

Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira e esposa; Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, esposa e filhos; Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes, Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e família; Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, esposa e filhos;

Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria, esposa e filha; Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, esposa e filhos; Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, esposa e filhos; Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto e esposa Senhora Dr.ª D. Maria Emília Hidalgo Cambra de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto; Engenheiro Aníbal Fernandes de Azevedo Miranda, esposa e filhos; Engenheiros Manuel Martins da Silva Corrêa e Celestino Martins da Silva Corrêa; Capitão João Pacheco Leite Rodrigues e esposa Sr.ª Dr.ª D. Maria Carlinda Pedreira Figueiredo; Doutor Rogério Nunes, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e esposa; Engenheiro Francisco Pereira de Faria; Engenheiro Mário Pinho Ferreira Azevedo e esposa; Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e esposa; Arquitecto Lúcio de Azevedo Miranda, esposa e filhos; Dr. José Fonseca, esposa e filhos; Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira; Dr. António Meira de Carvalho e esposa; Alvaro Meira de Carvalho e esposa; João Ricardo Gravato e esposa; e Miguel Vieira e esposa.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

FALECIMENTO

Fernando José Dias

Em Barcelinhos, faleceu, no passado dia 21 de Março, o Sr. Fernando José Dias, viúvo, de 91 anos de idade.

O saudoso extinto era pai dos nossos amigos e assinantes Srs.: António Emílio Dias e Gabriel Campelo Dias e das Sr.ªs D. Joana da Conceição e D. Gracinda das Dores Campelo e sogro da Sr.ª D. Palmira Ferreira Dias e do Senhor Fernando Monteiro.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas mais sentidas condolências.

—X—

Farmácia de serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

Doente

Encontra-se doente o nosso prezado amigo Sr. José Pestrelo, proprietário.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — As Sr.ªs D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego e D. Maria da Glória Duarte Cunha, o Senhor José da Graça Ribeiro Novo e os meninos João Manuel de Oliveira Lemos Manuel Augusto Pilar Meira.

Sábado — A Sr.ª D. Maria Glória Ferreira Lemos e o Senhor Belmiro Antunes.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria Rosa Valongo Carmona e D. Isabel Maria Furtado Martins, os Srs. Simplício Cândido Sousa e José Alberto Antunes e o menino José António Beleza Ferraz Torres.

Segunda — A Sr.ª D. Alda Mendes Basto.

Terça — O Sr. Jaime Manuel Pinho Ferreira.

Quarta — Os Srs. Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa e Luiz Gonzaga Martins da Silva Corrêa e a menina Branca Alice Coutinho.

Baptizado

Na Igreja Matriz, na pretérita segunda feira, baptizou-se o primogénito do nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho e de sua esposa Sr.ª D. Casimira da Silva Fernandes Bessa e Menezes.

O neófito recebeu o nome de José Manuel e foram padrinhos o Sr. Eng.º Francisco José Xavier Carvalho Peres e a Sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Fernandes Bessa e Menezes Falcão.

—)(—

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso original.

Para os nossos pobres

Do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Teófilo Vilas-Boas, da cidade do Porto, recebemos Escudos 10\$00 para os nossos pobres. Em nome dos protegidos, os nossos agradecimentos.

Relatório e Contas da Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelinhos, referentes ao ano de 1958

RECEITA		DESPESA	
Saldo de 1957	4.494\$40	Mercearia	5.403\$30
Da Ex. ^{ma} Câmara Municipal	1.200\$00	Leite	350\$00
Da Ex. ^{ma} Comissão de Assistência	1.000\$00	Pão	280\$00
Subscritores	8.402\$80	Rendas de casa	870\$00
Coleta das sessões	650\$00	Auxílios em dinheiro	1.800\$00
Oferta da Fundação Gulbenkian	150\$00	Despesa com os bodos do Natal	2.746\$60
De um anónimo	50\$00	Artigos de vestuário e cama	1.054\$80
Alguns donativos	850\$00	Medicamentos e outros socorros	1.174\$80
Esmolas recolhidas pelo Jornal «O Barcelense» para a aleijadina Helena de Jesus Narcisa (Paçoca)	430\$00	Enxoval e viagem da aleijadina	1.318\$10
TOTAL	17.227\$20	Expediente	45\$40
		Boletim	20\$00
		Pagamento de 1/100 ao Conselho	174\$50
		Saldo para 1959	2.009\$90
			17.227\$20

Famílias contempladas regularmente, 18 — Com o bodo do Natal, 160 — (1 kilo de bacalhau, meio kilo de arroz e 1 kilo de pão) — Peças de roupa distribuídas, 71 — pares de calçado, 3.

Foi-nos entregue: Pela «Casa Aguiar» diversas fazendas — Algumas roupas de malha pela Ex.^{ma} Senhora D. Conceição Vasconcelos — Pelo Ex.^{mo} Sr. José Luís Correia, papel e alguns trabalhos de tipografia — Pela Fábrica de Moagem, 20 kilos de farinha de trigo — Da Fábrica Barcelense, 48 pares de peúgas e 10 kilos de desperdícios — Da Fábrica «Guial», 36 peças de roupa de criança — Da Fábrica «Tebe», 24 kilos de desperdícios — Com os referidos desperdícios e mais retalhos pedidos teceram-se 15 mantas que, juntas a 27 cobertores oferecidos pela Comissão de Assistência, completaram um bodo de 42 peças de cama.

Internaram-se no Asilo de Inválidas desta cidade, as nossas protegidas Joaquina Gomes da Costa e Ana Gomes Fernandes (cega).

Conseguimos para mais uma impossibilitada, uma refeição diária que é dada por 7 famílias, alternadamente. Temos duas pobres protegidas com esta modalidade.

Não podemos deixar de manifestar a nossa consolidação por continuarmos a usufruir o grandioso benefício que da Cáritas Americana chega até nós. Foi aumentado o fornecimento de leite, trigo e queijo, sendo agora a refeição dada diariamente a 150 crianças. Da mesma procedência tem vindo também algum feijão e farinha de milho com qual se tem feito pão que muito conforto tem dado aos nossos pobres. (E eles tantos são).

Pela Dig.^{ma} Conferência Vicentina de Barcelos foi conseguido o internamento da Aleijadina Helena de Jesus Narciso. De mãos dadas trabalhamos nesse sentido, tendo sido coroado de êxito, o nosso esforço.

N. B. No nosso relatório de 1957 destinávamos o Saldo existente ao Património dos pobres. Como porém surgiram despesas mais urgentes, não nos foi possível tornar real essa aspiração.

Presidente — D. Ana do Carmo Machado Pais Maciel Beleza Ferraz
Secretária — D. Maria Angelina Medros Monteiro
Tesoureira — D. Amália Fontainhas Faria

TAXA MILITAR EDITAL

ANTÓNIO CÂNDIDO PEREIRA, Chefe da Secção de Finanças do concelho de Barcelos:

Faço saber, para cumprimento de determinação superior e para efeitos do disposto nos decretos n.ºs 42.128 e 42.129, de 30 de Janeiro último, o seguinte:

1) — Os mancebos julgados inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência, ou internados em leprosas, estabelecimentos correcionais e prisionais, inspeccionados anteriormente a 1958, que não exerçam profissão remunerada, mas paguem contribuição ao Estado correspondente a um rendimento não superior a 300\$00 ou colecta não superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, e que não tenham ainda entregue a declaração m/4 em data posterior a 29 de Março de 1953, deverão agora apresentar essa declaração na Secção de Finanças do concelho ou Bairro da sua residência até 30 de Abril próximo, para poderem vir ainda a gozar da isenção da taxa militar relativamente às anuidades ainda não pagas.

Os mancebos inaptos, ou internados naqueles estabelecimentos, que gozavam da isenção do pagamento da taxa militar à data de 29 de Março de 1953 e que não apresentaram a declaração m/4 posteriormente a essa data, têm também que apresentá-la até ao mesmo dia 30 de Abril próximo, para poderem aproveitar da isenção relativamente às anuidades de 1953 para cá que estejam por pagar.

2) — Os mancebos que, nas condições referidas no número anterior, já apresentaram a aludida declaração m/4 posteriormente a 29 de Março de 1953, não têm necessidade de apresentar agora outra declaração.

3) — De futuro, os mancebos nas condições e situações referidas no número 1) inspeccionados em 1958 e anos seguintes, devem, para beneficiar da isenção do pagamento da taxa militar, apresentar, na Secção de Finanças da sua residência, durante o ano seguinte àquele em que foram inspeccionados ou no ano em que forem internados, a declaração acima referida.

4) — Quando aquela inaptidão se verificar posteriormente à inspecção da Junta, o benefício da isenção deverá ser solicitado em requerimento escrito em papel comum e dirigido ao Senhor Director-Geral das Contribuições e Impostos juntando-se-lhe aquela declaração e o atestado médico passado ou confirmado pelo Subdelegado de Saúde do Concelho.

5) — A mencionada declaração m/4 é adquirida em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública.

6) — No caso de dúvida deverão os interessados dirigir-se a qualquer Secção de Finanças, onde lhes serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Para conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Secção de Finanças do concelho de Barcelos, 20 de Março de 1959.

O Chefe da Secção,

Antónia Cândida Pereira

Vitória de Barcelinhos

Em Assembleia Geral efectuada no dia 14 do mês findo, na sede do Vitória Sport Clube de Barcelinhos, foram eleitos os novos Corpos Gerentes, os quais ficaram assim designados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pimenta do Vale; Vice-Presidente, António Torres; Secretário, Luís dos Anjos; 2.º Secretário, Adolfo Pimenta do Vale e Vogal, António Barbosa Gomes.

DIRECÇÃO


Presidente, Padre Abílio Mariz de Faria; Vice-Presidente, Padre Manuel Sá Domingues de Oliveira; Secretário, José António Beleza; 2.º Secretário, José Pinto de Azevedo; Tesoureiro, João Tomás Brito da Silva; Adjunto, José Pimenta do Vale Santos; Vogais, Alfredo Lima Fonseca Magalhães, Manuel Magalhães Coutinho, Armando Nascimento e Armando Torres.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Mário Domingues de Araújo; Vogal, Reinaldo Maciel e Relator, Eduardo Paixão Amaral.

Agradecemos o voto de louvor ao nosso jornal.

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLÉRIGOS, 15-2.º PORTO

Eirado — Vende-se

No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva.

Com casa de caseiro e senhorio. Todo murado e de bom rendimento.

Informa:

Eduardo Correia Vilas Boas
nesta cidade.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, exibição do filme em Vista Vision, de que toda a gente vai falar:

Amor de Jornalista

A história mais aliciante e maliciosa do ano!
Com Clark Gable e Doris Day. No programa o Jornal Universal.
Para adultos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o vibrante filme dramático, em CinemaScope, por Warnercolor:

Antes do Furacão

De acção contínua e excitante e de inolvidáveis aventuras românticas.

Com Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman e muitos outros.
Para adultos.

Brevemente:

GUERRA E PAZ

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

NOVA ALFAIATARIA

DE —> MÁRIO VIEIRA

Ex-empregado da Alaiataria Eduardo António, aluno do Mestre Alberto Ferreira, da Alaiataria Capitólio, do Porto e com o curso da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa.

Executa toda a obra de Homem, Senhora e Criança

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º — BARCELOS
(Junto à Casa SIALAL)

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições



EMPRESA
PREDIAL



NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

Ressurreição

Todos festejamos a Páscoa. Mas bem poucos a compreenderão.

Para mim, de tantas coisas belas e maravilhosas que a Páscoa nos trouxe, há uma que sempre me impressionou, mais do que todas: Tomé.

Os companheiros, à uma, todos lhe afirmaram que o Mestre ressuscitara de entre os mortos, porque eles mesmos O tinham visto, falando com Ele, apalpada, para se certificarem que não era um fantasma. Tomé não acreditou.

Mas quando Jesus lhe disse: «*Meté as tuas mãos nestas chagas... e não sejas mais incrédulo mas fiel*», Tomé prosta-se por terra e nada mais lhe sai da alma do que este grito imortal: «*Meu Senhor e meu Deus*».

E todo o mistério de Jesus se esclarece, tanto quanto o alcança a nossa imensa pequenez.

Ele era «o Senhor». Ele—o condenado, o crucificado—era Deus! Porque é que o não descobrimos os que O condenaram? Porque é que, ao saberem, pelos soldados da guarda, que Ele tinha ressuscitado, se apressaram a dar-lhes dinheiro, para dizerem que os discípulos tinham roubado o seu corpo? Tomé nada vira por ele mesmo e não acreditou no testemunho dos seus companheiros. Os outros também nada viram mas acreditaram no testemunho dos soldados e pediram-lhes que mentissem. Não consta, porém, que nenhum destes, apesar de convencidos do facto tivesse acreditado em Jesus.

Porque é que Jesus lhes não apareceu, como a Tomé? Seria a sua maior vingança! É porque eles não eram dignos. O seu coração empedrenhara-o a malícia. A malícia cegou-os. Não seriam capazes jamais do acto de humildade e de arrependimento de Tomé.

E é o que ainda hoje acontece connosco. Muitos festejam a Páscoa, conhecem o facto histórico da Ressurreição, mas não acreditam em que Ele é o Senhor e Deus. Têm olhos, mas não vêem. E não vêem, porque, sem luz, ninguém vê. E a luz vem de fora para dentro. É necessário ser suficientemente humilde para o reconhecer e, portanto, para abrir as portas da alma, por onde a luz possa passar.

Mas eles não as abrem, porque julgam que a luz é a sua própria inteligência e com ela se contentam.

Ficarão sempre cegos. Vivem na sombra da morte. E não haverá jamais, para eles, ressurreição.

A Fé só aos humildes é dada.

Por isso há tão pouco no mundo de hoje!



Cristelo, 29

Obra do Soldado—Promovida pelos rapazes da J. A. C., realizou-se, há 8 dias, no salão nobre da Casa do Povo, uma sessão de despedida dos rapazes das freguesias do Poente da Franqueira que, brevemente, partem para o serviço militar.

Saídos do seu meio os rapazes vão deparar com muitos perigos de funestas consequências.

A Acção Católica procurando dar-lhes o necessário apoio moral, vem realizando, todos os anos, uma festazinha de despedida em que vários jâcistas falam do ambiente novo em que se vão encontrar e apontam o caminho a seguir para que, sendo soldados da Pátria não atraíçoem a sua condição de soldados de Cristo.

Este ano coube à nossa secção organizar a festa e nela falaram o Delegado regional, o de Gamil e o nosso rev. Pároco. No fim foi servida uma animada merenda aos novos recrutas.

A Comunhão das raparigas—Por iniciativa das raparigas da J. A. C. F., realizou-se na missa vespertina da quinta feira Santa a Comunhão pascal de todas as raparigas. Como preparação para o acto que se revestiu de muita solenidade, houve conferências especializadas na 2.ª, 3.ª e 4.ª feira, de que se encarregou, com muito agrado de todas, o rev. P.º Paulino Novais, zeloso Pároco de Barqueiros.

Na 4.ª feira houve a reconciliação com Deus pelas confissões e na 5.ª feira foi o dia da comunhão colectiva. Parabéns às jâcistas e que esta feliz ideia se repita todos os anos, para que apareça uma juventude melhor.

Semana Santa—Realizaram-se nesta freguesia, todas as cerimónias da Semana Santa que tiveram assistência numerosa, concorrendo para isso, sem dúvida alguma, as óptimas explicações, sempre feitas pelo Sr. Dr. Abel Varzim.

As 9 horas do domingo, saíram para o tradicional compasso da visita pascal duas Cruzes, uma com o nosso rev. Pároco e outra com o minorista António da Cunha

Ponte. Como nos anos anteriores, decorreu com muita alegria e muita ordem.

Sinos novos—O dia de Páscoa deste ano ficou assinalado com a inauguração do novo carrilhão de 7 sinos que tocou pela primeira vez a anunciar o aleluia da Ressurreição. Para isso deslocou-se proposadamente a Cristelo o tocador da Igreja de Santa Cruz, de Braga, Sr. Pontes.

Ao falarmos deste grande melhoramento, justo é destacarmos como principal obreiro da campanha o Sr. Dr. Abel Varzim e não podemos passar sem uma referência muito especial para o benemérito Sr. José da Costa Carvalho que deu a linda esmola de 6.000\$000. Muito obrigado, pois.

Para ficar mais memorável ainda o dia de Páscoa de 1959, terminaram os trabalhos do restauro do rico altar da Senhora do Rosário—um mimo de arte cristã.

Gilmonde, 30

Páscoa—Após três dias de luto rigoroso, em recolhida meditação dos mistérios profundos da Paixão e Morte do Senhor, raiou a alvorada festiva da Ressurreição, em aleluias de triunfo e hossanas de alegria.

Cristo ressuscitou, vencendo a morte, e conquistou para nós a esperança da vida eterna. Não é vã a nossa fé. Poderemos ressuscitar, com Ele, para a glória imortal.

Aleluia! Hossana! Aleluia! Repicam os sinos. Estralejam foguetes. Transbordam os corações. Vibram os lábios. Trocam-se saudações. Ecoam hossanas. Ouvem-se aleluias.

Aleluia! Aleluia! A missa dominical decorre em atmosfera de alegria piedosa e entusiasmo mal contido.

Fazem-se os preparativos para a saída do «compasso». Retinem as campanhas. Os mordomos entregam as opas. O Sr. Reitor veste o lindo roquete e sobrepõem a estola rica.

Começa a visita pascal. Retumbam os foguetes. Aqui, uma girândola. Ali, outra. Acolá, mais ou-

tra. Além, ainda outra. A visita continua. A Cruz entra em todas as casas. Multiplicam-se as saudações. As girândolas continuam. Há alegria em todos os rostos, entusiasmo em todos os corações. Ricos e pobres, todos comungam dos mesmos sentimentos. O «compasso» percorreu todos os lugares, visitou todas as famílias, chegou finalmente à Igreja paroquial. Todos se sentem felizes e satisfeitos. Não houve a mais pequena nota discordante.

Canta-se com vibração e reza-se com fervor. A bênção do Senhor Sacramentado desce sobre todos. Ouvem-se os últimos cânticos deste Domingo de Páscoa do ano da graça de 1959.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Vila Seca, 29

A Caminho da Vida Perfeita—No dia 18 do corrente mês de Março, ingressou no Noviciado da Casa de Santa Teresa, de Braga, a jâcista Maria Isolete de Barros Ribeiro.

Porque era catequista dedicada e cantora valiosa, além de jâcista muito modelar, as raparigas da Acção Católica cantaram a missa a Nossa Senhora do Sameiro pelas suas intenções. No final, reuniram-se na Sede para uma sessão de despedida, em que falou a Presidente que lhe entregou depois uma interessante lembrança das companheiras de apostolado.

A Maria agradeceu-lhes e dirigiu-lhes salutaros conselhos. À tarde, na cerimónia da entrada, na linda Capela do Noviciado, estiveram presentes pessoas de família, companheiras da A. Católica e o Rev. Pároco que fez a alocação do estilo.

Comunhão Colectiva das Raparigas—Mais uma vez, as raparigas da Acção Católica quiseram que houvesse a Comunhão Colectiva de todas as raparigas da freguesia. Para isso, organizaram uma série de conferências especializadas durante quatro dias, que confiaram ao Rev. Pároco. Foi mais um grande êxito, porquanto pode dizer-se que todas—mesmo

PODESSE FORA

- * Nos Estados Unidos, quinze vagões do caminho de ferro desligaram-se do resto dum comboio, romperam a parede da estação, atravessando a rua e despedaçaram-se contra um restaurante, cheio de gente, matando uma pessoa e ferindo dezasseite.
- * Segundo declarações de um antigo funcionário russo, de alta categoria, nenhum milionário ocidental gasta mais com o seu bem-estar, do que os dirigentes comunistas.
- * No Brasil, um camião, que levava convidados para uma boda, chocou com um camião de carga, havendo 16 mortos e 36 feridos.
- * Há no mundo cerca de 10 milhões de cegos, dos quais 2 milhões na Índia.
- * Na festa de S. José, o Papa falou a cinco mil varredores de Roma, que lhe ofereceram uma imagem de Nossa Senhora das Ruas.
- * Patriotas ucranianos manifestam-se contra o jugo comunista.
- * Seis emigrantes portugueses, dos Açores e da Madeira, compraram um cinema, em Toronto, por cerca de 2.400 contos.
- * Dois irmãos siameses (unidos pela cabeça) foram separados com êxito num hospital londrino.
- * Por se ter voltado o barco em que seguiam, morreram, na União Indiana, vinte e tal pessoas.
- * A aviação estratégica americana encontra-se apta a atacar, por todos os lados, o império comunista, com mais de mil bombardeiros de jacto portadores de engenhos nucleares.
- * O «galo» de Barcelos foi o símbolo policromo que os grandes armazéns de Paris escolheram para anunciar a Primavera deste ano.
- * É de 32 anaeres o primeiro «arranha-céus», acabado de construir em Paris.
- * Na Itália, nasceu uma criança com o peso de seis quilos e quinhentas gramas.
- * Cerca de 150 mil pessoas tiveram de evacuar os bairros pobres da cidade de Tananarive, inundada pelo rio Ikopa.
- * Despenhou-se um avião indiano, da linha Calcutá-Silchar, tendo morrido 24 pessoas.

as criadas de servir—(e nisto é de louvar os patrões) assistiram sempre interessadas às práticas que tinham por fim criar uma juventude renovada de espírito cristão e enriquecida de virtude. Como outrora os amigos de Jesus que saíram ao encontro do Mestre quando se aproximava de Jerusalém, também as raparigas foram ao encontro do Senhor, preparando suas almas em salutaras meditações. Assim puderam festejar a Páscoa em paz com Deus e triunfantes do demónio pelas confissões da terça e quarta feiras.

Chegou finalmente o momento do feliz encontro com Jesus. Eram 6 horas da tarde de quinta feira Santa, quando principiava a missa vespertina, em que se ouviram cânticos cheios de fé e unção religiosa.

No momento da comunhão, todas as raparigas, em número que ultrapassava as duas centenas, escutaram em silêncio uma apropriada alocação em que o Rev. Pároco apresentou a comunhão frequente como meio eficaz para vencer as lutas da virtude. Quando Jesus descia às almas, todas cantavam em coro e com entusiasmo:

Prometemos e juramos
Neste venturoso dia,
Receber frequentemente
A Divina Eucaristia.

Que estes propósitos permaneçam pela vida fora. No fim, foi distribuída uma lembrança a cada uma das raparigas.

Aleluia—À meia noite de sábado, com o repicar festivo dos sinos e o atoar dos foguetes, era anunciada a Ressurreição. Não faltou, este ano, o tradicional suplício de Judas, o que fez concentrar no largo de S. Tiago grande número de pessoas. Todos faziam os seus comentários ao infeliz traidor, merecendo especial observação a cor do seu fato e as chuteiras. Até parecia um jogador...

Na manhã de domingo, o Compasso lá seguiu o itinerário do costume, levando a todos as Boas Festas. Choveu algumas horas, sobretudo da parte de manhã, mas ninguém se molhou. Eram 8 horas da noite quando a Cruz recolhia à igreja acompanhada do Pároco e de cerca de 40 convidados.

A essa hora já nela se encontrava muita gente para receber a Bênção do Santíssimo. Seguiu-se,

depois, na residência paroquial, a ceia de confraternização que decorreu alegre e animadíssima.

Barqueiros, 29

Tríduo de pregações—Como preparação para o cumprimento do Preceito Pascal, realizou-se nos dias anteriores à festa de S. José, um tríduo de pregações que foi confiado ao Sr. Dr. José Carvalho Arieiro, do Seminário de Braga.

O orador agradou muito aos fiéis que acorreram a ouvi-lo em elevado número. No dia 19, além da missa de comunhão geral, houve missa cantada em louvor de S. José e, à tarde, depois do terço, o sermão em honra do Santo Patriarca.

Semana Santa—Na Quinta feira Santa, o nosso Rev. Pároco celebrou missa vespertina para Comemoração da Instituição do Santíssimo Sacramento. Na sexta feira, houve Via-Sacra e adoração da Cruz.

Bapizados—No dia 8, com o nome de Sérgio, recebeu o baptismo um filho de Joaquim Gonçalves André e de Rosalina Lopes Serra; a 11, com o nome de Vítor Manuel, um filho de Manuel dos Reis Perelhal e de Maria Tomé Gonçalves da Cruz; a 18, com o nome de Maria Alice, uma filha de António Loureiro da Silva e de Lucinda Serra dos Santos Perelhal; e a 22, com o nome de Mário, um filho de Mário Lopes Rodrigues e de Maria Ermelinda de Oliveira.

Novos lares—Constituíram seus lares, em 28 de Fevereiro, David de Melo Macedo com Maria Alice Lopes Ferreira, e Manuel Gomes Pereira com Maria Fernanda Gomes Ferreira; No dia 7 deste mês, António Pinto Carvalho com Maria Malgueira, e António Atouginha Rodrigues com Maria de Fátima de Sá e Silva.

Felicidades.

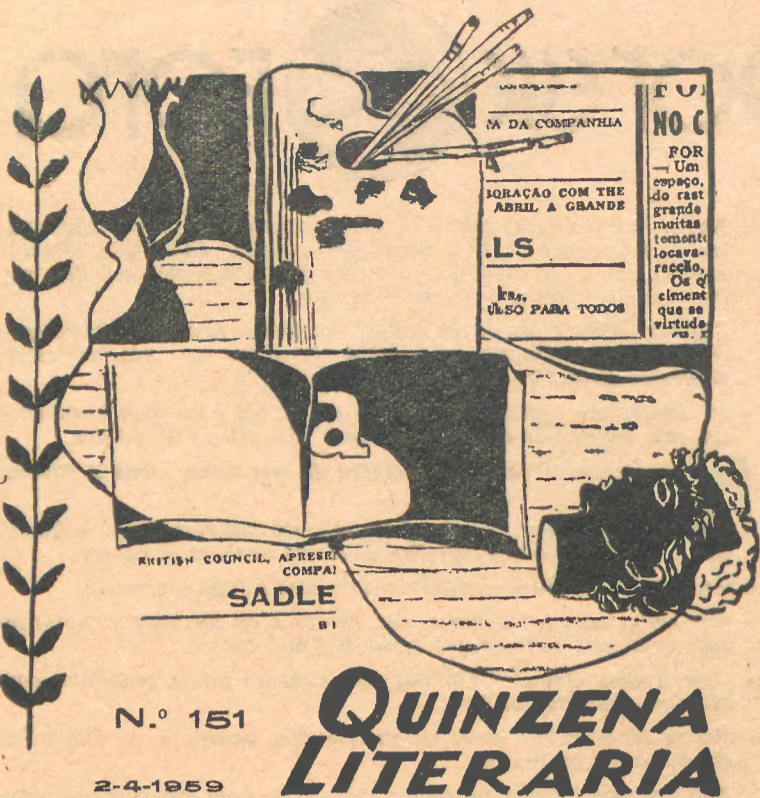
ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS



tou voz, que parecia ecoar do outro mundo:

“Sou o Urbino das Palhoças!”

E o homem, parecendo mordido por cão danado, levantou-se, num pulo, e sumiu-se no escuro.

“Claro, concluía o Adriano, tremendo e enfiado: quem duvida que andasse nele, o espírito do avô?” Ora, estas e idênticas reflexões, verrumando-lhe o cérebro, acabaram pelo desgaste do raciocínio claro. Concentrou-se. Uma tristeza, sempre constante, sacudia-lhe toda a alegria. E os vizinhos, assarapantados, ao notar que andava cabisbaixo, soturno como uma caverna de troglodita, comentavam: “Aqui, há caveira de burro!” Nada mais exacto. As ideias graves, provocam perturbações temíveis, podem gerar estados mórbidos definitivos. A Loucura, ameaça alucinante, paira sobre a sensibilidade de cada um. Inesperadamente, soprou um vento ciclónico, seguido de chuva torrencial, que, galgando por montes e vales, arrasou as

(Continua na página 2)

A corda do Adriano

Um Conto de A. de Azevedo Pinto

MORAVA perto da ribeira fértil, numa casa de loisa nas Pragas. Em baixo, apertado pelas rochas escavadas, corria o Douro, sorvedouro de vidas. Lentos, de vela enfumada, ao ranger da *espadela*, passavam os últimos *rabelos*.

O Progresso, rasgando a via férrea e as estradas, diminuiu, quase o tornando inútil, o tráfego fluvial, vão desaparecendo os *arraís*. O Adriano, modesto lavrador-caseiro, era um homem sério, pai de nove filhos. Em solteiro — como geralmente sucede — teve os seus *quebra-cabeças*, que lhe trouxeram enormes amargos de boca. Dado o *no*, resolveu mudar de atitude. Concentrou-se no trabalho, no amanho infatigável da terra. Nem sempre o tempo corria propício. Por vezes, o frio cortante, vindo fora da época, crestava a vegetação tenra.

Sucedia, também, que o calor excessivo, e a falta de água persistente, causavam prejuízos irreparáveis. Apesar de tudo, dotado de alto propósito de sacrifício, nunca desanimava.

Eis a corajosa atitude do lavrador, o mais tenaz e benéfico elemento, na colaboração geral. Perfeitamente escorreito de corpo, seguro de que andava por cá, tentando o equilíbrio incerto dos mortais, destacava os cuidados devidos ao espírito. Respeitador e respeitado, fazia o possível por melhorar a cultura, embora utilizasse, como é costume, processos antiquados. Segundo afirmam os entendidos na matéria, os próprios compradores da laranja, não gostam de adubo químico. Explicam, assim, esta discutível, e creio que injustificada antipatia: os frutos ganham *bolsas*, tornam-se *sapudas*, os gomos perdem o sumo. A Primavera começou bastante chuvosa, e, com ligeiras, entreabertas, manteve, demasiadamente, a atitude inicial, embora os cereais, vencendo as condições climáticas, promettessem compensar a labuta. Em Dezembro, do ano anterior, o Adriano, incapaz de fugir ao costume habitual, dependurara o porco no *chambaril*. Tenteando a reserva de fumeiro, uma vez por outra, servindo-se da *naifa* aguda, abria um salpicão magro, petisco da sua predilecção. Satisfeito, depois de escorropichar o derradeiro gole de vinho, ensimesmava-se, pensando: “Não chego a rico. Estou comido de filhos, nove bocas *despem um pai*. Logro saúde capaz, e consigo ir marimbando, tenho a sorte de encher a salgadeira. Que falta? Cuidar das benfeitorias da alma, e eu procuro cumpri-las”. Preso a certas lembranças da meninice, raízes que penetravam no pensamento, flagelando-o, nutria revivências alucinantes, de tenebrosas crendices. O *mafarrico*, capaz de tomar feições de gente e de bicho, ilusionista terrível, metia-lhe pavor. Sempre escutara, aterrado, as suas façanhas espantosas. Chegava a convencer-se que as bruxas, pelas noites escuras, esbatuchavam nos ribeiros. Qualquer barulho suspeito na calçada, considerava-o tropear de lobisomem, que seguia o seu fadário. Pegava na forquilha, disposto a feri-lo, libertando-o do tormentoso destino. O medo, amarra forte, chumbava-o ao solo. Lá que havia coisas esquisitas, era ponto assente. Nessa conformidade, sucedera que fora levado a seguir, desabaladamente, para o sítio, donde partira berreiro de monta. Qual o motivo, de tamanho *alevante*? O “Menino Serôdio”, estava ajoelhado, em frente das *almi-nhas*. Nesse interior, chegaram a mulher e o pai, e desandaram a gritar:

“Anda, confessa... Quem trazes dentro de ti?”

Arrenego-te, denho!” E ele, calado, mudo como um penedo, nem um pio! De súbito, num arranco sinistro, sol-

Dos Livros Portugueses

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Henrique Pousão

de Sellés Paes

NO mundo das artes e da crítica, tão confuso e variado, entre incensos que mentem e vergastões de injustiça, serenamente brilha o nome do artista e crítico de arte Sellés Paes.

Não há dúvida que se trata de uma personalidade bem vincada no mundo português da cultura.

Inteligência robusta e personalidade forte não mendiga louvores nem se deixa seduzir pelos fascínios de uma glória sem mérito. Igual a si mesmo quando aprecia as obras artísticas, não se compadece com a mediocridade, mas, do mesmo modo, não regateia elogios a quem tem valor. Sellés Paes é nome considerado no meio artístico português. Os seus trabalhos são apreciados e a sua opinião tem audiência.

Temos aqui uma pequena nota bio-biográfica sobre o notável pintor Henrique Pousão, cuja vida se prende à nossa terra, pois aqui, em Barcelos, viveu algum tempo.

Sellés Paes, com a justeza de expressões que tanto o caracterizam, apresenta Henrique Pousão e justifica o motivo por que a Fundação da Casa de Bragança adquiriu uma obra do célebre Pintor.

Este trabalho — reduzido em páginas mas completo no sentido — afirma a personalidade forte e clara do crítico de arte e reafirma os dotes emotivos de quem, ao criticar uma obra, a vive e sente como se sua fosse.

Miridianos Críticos

de Manuel Anselmo

LEAMOS atentamente a terceira série de ensaios do notável escritor e pensador Manuel Anselmo subordinada ao título geral de “Miridianos Críticos”.

Trata-se de um livro escrito com inteligência e com calor — o calor de quem vive intensamente aquilo que pensa e procura, lealmente, insuflar no espírito do leitor o sentido combativo que se desprende de tudo o que sai da pena deste conhecido ensaísta. De tudo que o espírito humano,

na ânsia irreprímível de perfeição, pode desejar, encontramos ao longo das páginas deste volume: literatura, crítica, filosofia, arte, ética e direito, polémica e lirismo. Há estudos aturados e sérios sobre as ideias económicas, sociais e políticas do marxismo.

Nestes estudos revela-se o autor lucidamente documentado e extraordinariamente penetrante. Realiza trabalho exaustivo, lógico, dinâmico e com verdadeiro sentido de combate. Nessa prosa, castiça e viva, não se entrevê apenas o desejo de esclarecer, mas denuncia-se, aliás, também, o imperativo de apostolizar. Ao espírito plurifacetado do Autor não foge o culto pelos heróis quase desconhecidos, ou, pelo menos, muito obliterados. A figura insinuante de Raul Brandão, o doce intérprete da amarga odisseia dos pobres e dos humildes, foi vista por Manuel Anselmo que *entendeu* seriamente a mensagem de ternura, de aflicção, de angústia e de resgate da obra extraordinária do lírico Raul Brandão.

Outras páginas de lirismo, de mistura com observação crítica de factos, de obras e de autores, distendem-se ao longo desta terceira série de ensaios. “Balada Emocional do Meu Regresso à Terra” é um poema digno de Nuno de Montemor ou de Augusto Gil. A alma chora de alegria e o coração entenece-se docemente nesse diálogo do homem com a Terra que o viu nascer. A poesia é como flor olorosa que embeleza a vida, no deleite da presença, e na saudade e nostalgia da separação. Por isso o regresso à Terra representa um júbilo da alma, uma aleluia do coração.

Ao lado destas páginas de poesia e lirismo encontramos estudos combativos, observações austeras, críticas desassombradas que bem podem não agradar aos que só admitem o seu modo de ver e se julgam inatingidos pela análise dos estudiosos. Percorre-se este livro com interesse que, de página a página, é mais vivo, e dobra-se a última página com a certeza de que o espírito ficou mais alentado pela coragem que se desprende do que se leu e a inteligência mais esclarecida pela luz que o ilumina.

Livros

A família Artamonv

de Máximo Gorki

PERTENCE este romance de Máximo Gorki, às obras necessárias para o conhecimento da sua personalidade de escritor e digamos para o estudo do que era a Rússia do seu tempo. Gorki, que teve as mais diversas profissões na vida, que começou desde novo, uma dura experiência que verteu para as suas obras, foi um escritor amargo, mas foi também aquele que melhor corporizou as aspirações, as lutas, as misérias, a grandeza do povo russo. «A Família Artamonv» é com «A Mãe» e «Confissão» uma trilogia notável que revela a posição do Génio, perante a vida, a sua profunda amargura e o seu grande poder de análise. Honrou-se a Arcádia pela permanência que existe em todos os romances do grande escritor, em incluir «A Família Artamonv» na sua colecção Encontro. Se todos os volumes desta colecção foram até aqui escolhidos pela actualidade da sua problemática não fugiu esta Editora a esta directriz. Gorki, como todos os grandes escritores continua a ser actual.

Colecção Arcádia (Cultural)

À edição de «A vida nos Outros Mundos» do conhecido divulgador Herbert Spencer Jones fez esta Editora seguir uma nova obra «Que é a Física» onde o professor Rómulo de Carvalho fez como que um corte na evolução daquela ciência desde os seus primeiros passos, até à actualidade. A seguir a uma introdução cuidada e elucidativa escolheu Rómulo de Carvalho textos de Henri Poincaré, Pierre Dhuem, Jacques Picard, Louiz de Broglie, e Jean Louiz Destouches que fundamentam, e muito bem, a sua bela lição.

Anuncia a Arcádia nesta mesma colecção novos trabalhos dos quais destacaremos pela sua mais próxima publicação — «Como Compreender o Ballet» de Thomás Ribas e «Filosofia, Ciência e Religião» uma colectânea de textos de Hegel, a que se antepôs um ensaio de Orlando Victorino.

Antes que o Gelo Cante

CONTINUANDO a difundir em língua portuguesa a obra de Césare Pavèse, o grande escritor italiano que estigmatizou a «A Vida do Ofício de Viver», e depois do êxito obtido com «A Lua e as Fogueiras» vai a Arcádia publicar esta sua nova obra «Antes que o Gelo Cante». Pavèse é um escritor estranho e os seus escritos são documentos vivos, vibrantes, convulsos, peçados de gritos de desespero, de entros, de desilusões.